

No Sofá

Estreando uma série de entrevistas com diretores eleitos e reeleitos na última consulta pública do IFS, Osman falou sobre os planos para o Campus Lagarto. **3**

Empreender

Empresa Júnior de Engenharia Civil coloca alunos em contato com o mercado e já oferta serviços que se destacam no mundo da construção. **4**

Pátria

Durante o mês marcado pela Independência do Brasil, o ato de cantar o Hino Nacional foi lembrado no Campus Glória. **10**

Prévia
Jornal interno dos colaboradores do IFS
Vol. 1, Nº 19, setembro 2018 ISSN: 2527-0397



Um olhar para dentro

Já parou para pensar na sua saúde mental? Neste Setembro Amarelo, trouxemos informações sobre quais são as principais causas e quais são os sintomas dos transtornos que mais têm acometido nossos alunos e profissionais. **8**

Palavra do reitor Equilíbrio é a palavra de ordem

Uma organização pública que tem a oferta da educação como atividade-fim, como o Instituto Federal de Sergipe (IFS), tem como missão, além de formar bons profissionais para o mercado, muni-los de consciência crítica para que eles saibam visualizar os fatos históricos e do presente com racionalidade e equilíbrio. Não obteremos êxito como educadores se colocarmos à disposição de Sergipe pessoas com domínio técnico acima do normal, mas distantes de uma consciência cidadã. O momento que a sociedade atravessa, mais do que nunca, evidencia a necessidade de o atributo da sensatez fazer-se presente.

Discursos de ódio, polarizações ilógicas, fake news, preconceito, intolerância... Há quanto tempo nós não nos deparamos com uma enxurrada de termos que em nada contribuem para termos uma sociedade livre, justa e igualitária, que não dissemine preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade ou quaisquer outras formas, como preconiza a nossa Constituição Federal, no seu artigo terceiro? Em 1988 – há exatos 30 anos – ganhamos, pós-redemocratização, uma Carta Magna que expressava o cuidado com o bom senso. As suas linhas hoje, mais do que nunca, revelam a necessidade de colocarmos em prática o que os Constituintes de três décadas atrás pareciam antever.

Se entrarmos na timeline da rede social mais acessada pelos brasileiros, vemos amigos desfazendo amizades em virtude da falta de habilidade no debate de ideias; ou se assistimos à propaganda eleitoral gratuita em TV – que são concessões públicas, isto é, pertencem ao Estado e são, portanto, concedidas temporariamente às emissoras por 15 anos, através de licitação – encontramos mais incentivo à retórica da rivalidade radical, à exaltação da homogeneidade e ao suposto domínio unipartidário da virtude. O novo e o velho das mídias convergem em características nada benéficas que só levam para um caminho perigoso.

Para mudar o perfil de uma sociedade que se voltou para o extremo, é necessário investir no desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, ou seja, na educação. Uma sociedade educada em bases sólidas refuta o discurso do ódio, não se deixa seduzir por narrativas milagrosas ou demagógicas, bem como repele de forma automática candidatos com desvios de caráter comprovados pela justiça. A saída para os problemas não é simples, mas existe. E, por sorte nossa, a solução passa pela existência de cidadãos que não hesitam diante do chamado da sociedade, que estão sempre dispostos diante da necessidade de mudança, que não pensam duas vezes quando podem ajudar na construção de um Brasil melhor e sem os quais não há de se pensar em nação desenvolvida – eu não podia estar falando de ninguém diferente deles, os professores!

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira



Editorial

Cuidar da mente é uma atitude de autovalorização e um investimento em sua qualidade de vida. Sabendo disso e diante de um quadro em que cada vez mais servidores e alunos descobrem algum transtorno psíquico (muitas vezes em situações já avançadas), trouxemos uma reportagem que vai mudar a sua visão sobre saúde mental. Confira quais são as principais queixas e veja que é possível sair desses quadros.

Esqueça aquela ideia de que aprender é somente estar numa sala de aula, com quadro e professor. No IFS, os alunos vão muito além e aprendem na prática sobre suas profissões. Um desses casos é o dos alunos de Engenharia Civil, que já estão se inserindo no mercado de trabalho por meio de uma empresa júnior.

Você confere ainda uma iniciativa do Campus Glória para resgatar a valorização dos símbolos da nossa pátria. Já o quadro No Sofá Com inicia uma série de entrevistas com os diretores gerais eleitos na última consulta pública. E começamos com José Osman de Oliveira, que fala sobre as expectativas para sua segunda gestão no Campus Lagarto. Trazemos ainda a história de longa data de Henrique com instrumentos musicais. Ah, e não esqueça de ler também sobre a iniciativa de alunos do Integrado que desenvolveram um curta-metragem sobre o sistema educacional.



Expediente:

Editor: **Adrine Cabral Casado** (DRT/SE 1452)

Repórteres: **Adrine Cabral Casado** (jornalista) e **Sara**

Andrade Florêncio (bolsista de jornalismo)

Diagramação: **Diego Ramos Feltosa**

Revisão: **César de Oliveira**

Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe

Circulação mensal

Impressão: **Editora Instituto Federal de Sergipe**

Av. Jorge Amado, 1551 – Loteamento Garcia, Bairro Jardim,
Aracaju, SE

ISSN: 2527-0397

No sofá com
Osman

Há onze anos no IFS, o professor do curso de Licenciatura em Física do Campus Lagarto, José Osman de Oliveira estreia a série de entrevistas do A Prêvia com os Diretores Gerais eleitos na última consulta pública da instituição. Antes mesmo de ser graduado em Física, ele foi técnico em Estradas pela antiga Escola Técnica Federal de Sergipe, é mestre, doutor e pós-doutor, e mantém participação ativa nos mais diversos níveis de ensino, como no mestrado em EPT, docente nos cursos integrados, além de orientador de projetos de pesquisa e TCC. Confira quais serão suas prioridades para o Campus Lagarto em seu novo período como diretor.

- Quais foram as conquistas para Campus Lagarto que você pode citar como as principais da sua primeira gestão?

Podemos citar o desenvolvimento de uma cultura de participação na gestão do Campus, pois nesse período edificamos as bases para uma gestão democrática – participativa. Foi possível desenvolver inúmeras ações para garantir as condições de permanência e êxito escolar. Em termos de infraestrutura, ampliamos o acervo da biblioteca, reformamos e equipamos o espaço de vivência dos servidores, reformamos completamente o ginásio poliesportivo, entre outros. A verticalização dos cursos foi uma conquista importante, hoje contamos com 4 cursos superiores bem avaliados, e nosso ensino médio é um dos melhores do Estado de Sergipe.

- Na sua análise, quais seriam os principais desafios a serem vencidos nos próximos quatro anos enquanto diretor geral do campus?

Precisamos aperfeiçoar o processo de gestão democrática participativa, consolidando-o para permitir um maior controle social do orçamento. Devemos ainda buscar a melhorias contínuas dos espaços educacionais do Campus, de forma a fazer intervenções na estrutura predial, nas alvenarias, nas instalações elétricas e hidráulicas, bem como precisamos ampliar os espaços para comportar o atual ritmo de desenvolvimento do Campus.

- Nesta nova gestão que se inicia, você pretende dar continuidade e/ou iniciar novos projetos estruturais para o campus? Se sim, quais seriam e o motivo?

Claro, a comunidade tem contribuído para estabelecimento das metas do planejamento. Temos metas para a recuperação da infraestrutura física, ambiental e de segurança do Campus. Para exemplificar, temos discutido com a Reitoria a construção de um bloco para atender novos setores, salas e laboratórios, bem como a execução do projeto de acessibilidade do Campus.

64
- Quais são os planos para o próximo quadriênio – ou para se iniciar neste período – no quesito ensino?

Dialogaremos a respeito dos processos educativos desde a oferta de cursos, a qual deve atender as demandas sociais, científica, tecnológicas e culturais, tendo como referência a qualidade social dos cursos, como também a respeito da formação continuada dos servidores, com ações que estimulem a aprendizagem de todos os educandos. Uma principal diretriz está relacionada com a construção do Projeto Político Pedagógico do Campus e com implantação de novos cursos.

- Do ponto de vista da assistência estudantil – seja nos auxílios, apoio psicopedagógico e de saúde –, como o campus pretende atuar?

Pretendemos consolidar as ações orientadas para promoção da inclusão, desenvolvimento psicossocial, acesso, permanência e melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida dos discentes. Dentre as ações previstas, merece destaque a requalificação do programa de monitoria, o apoio à produção artística, a retomada dos serviços de alimentação escolar e desenvolvimento de um programa para atendimento biopsicossocial dos estudantes.

- Qual seria a sua mensagem para alunos e colaboradores (TAEs, professores, terceirizados etc) nesta nova etapa do campus?

Gostaria de agradecer a todos os atores educacionais do IFS-Campus Lagarto, que têm contribuído nessa construção de uma gestão participativa, buscam a oferta de uma educação profissional pública, gratuita e de qualidade social. E convidar para continuarmos nesse novo período a ampliar o diálogo, estabelecendo uma gestão escolar estratégica e participativa, plural e ética, sob a ótica dos princípios gerais da administração pública de uma instituição de ensino. p



Foto: Igor Andrade

PRÁTICA

Empresa Júnior de Engenharia criada por alunos é destaque no mercado

Discentes do curso superior em Engenharia Civil realizam atendimento para empresas, o qual auxilia na qualificação dos futuros profissionais.

Você já ouviu falar na Empresa Júnior de Engenharia Civil dos alunos do Instituto Federal de Sergipe (IFS)? A empresa EMPREENG foi criada oficialmente em abril de 2016 por 7 alunos, os quais fizeram parte da primeira equipe de estudantes que realizaram a interseção instituição-mercado como forma de aperfeiçoamento acadêmico. O objetivo principal, de acordo com Corcino Costa, atual presidente e aluno do curso, é oferecer serviços de engenharia de qualidade para a sociedade sergipana por um custo mais baixo.

Inicialmente, a empresa começou com 25 membros e teve como orientadora a professora Carla Cristina dos Santos. A empresa participou de diversos eventos, como palestras e oficinas, ofereceu treinamento aos participantes, desenvolveu seus portfólios, estudou sobre os processos administrativos e começou a se envolver com o Movimento Empresa Júnior (MEJ) em Sergipe.

Hoje, a empresa possui uma sala e uma estrutura composta por computadores, impressora e banner, bem como móveis, os quais foram doados pela Coordenação de Engenharia Civil (Coec) do Campus Aracaju. Corcino Costa relembra que os primeiros serviços da empresa foram no ramo de Ensaios Não-destrutivos através de pacometria e de ultrassom, por exemplo. Hoje, o mercado é formado por pessoas físicas, mas os jovens já atenderam também empresas como ARC Empreendimentos e Serv Electrin. Recentemente, tiveram reuniões com a Votorantim Cimentos.

Legado

Liderança, planejamento e perseverança foram algumas das habilidades destacadas por um dos membros fundadores da empresa, Isaú Matos. O engenheiro e empreendedor no setor de Ensaios para Engenharia revela que a experiência dentro da Empresa Júnior contribuiu fortemente para sua evolução profissional. "A empresa deu vivência na minha área e me ajudou a traçar meu próprio caminho", enfatiza Isaú.

Para quem faz parte do curso e tem interesse em participar do projeto, é necessário aguardar a realização do Processo Seletivo, que é coordenado pelos próprios membros da empresa, e geralmente é aberto uma vez por ano. "Desde cedo, é importante conhecer e fazer parte do mercado de nossa futura profissão", aponta Corcino Costa.

Serviços

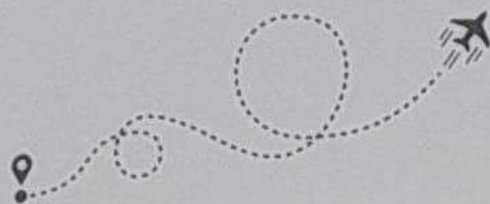
Controle Tecnológico: Análise laboratorial e/ou in loco oferecendo soluções que buscam otimizar os custos e métodos de produção. Realiza serviços de análise argamassa e concreto, rompimento de corpos de prova, controle de qualidade, além de ensaios de solos.

Regularização de Imóveis: Atua principalmente na realização de serviços de engenharia necessários para Usucapião. Elabora plantas baixa, de situação e locação.

Ensaios Não-destrutivos: Núcleo especializado em ensaios não destrutivos, os quais geram relatórios acerca de patologias na construção civil sem gerar danos a estrutura durante a realização do procedimento.

Projetos BIM: Realiza modelagens em 3D, além de compatibilizar todos os projetos da obra na plataforma para que erros construtivos sejam reduzidos ao mínimo possível durante a execução. **p**





Café, ciência e redes sociais

Encontro reúne profissionais para debater a relação do turismo nas redes sociais e debate de assuntos relacionados à área de inovação e informação que estão em destaque no mercado.

Atualmente, as empresas de pequeno e grande porte também precisam se adequar às novas tecnologias de informação para divulgação e alcance de um maior público consumidor. Para tal, realizam a junção do seu material publicitário com as redes sociais. Pensando nessa tendência, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) promoveu debate sobre turismo e mídias sociais no "Café Com Ciência" no último dia 13 de setembro.

O mestrado de turismo do IFS é o primeiro em todo o estado de Sergipe e busca a capacitação profissional para os discentes apostando na inovação. "As empresas de turismo se apropriam das redes sociais para comercialização e divulgação de seus produtos e serviços. Não podemos fugir de um tema tão importante como este, pois fazemos parte de uma instituição que forma profissionais qualificados", explica Jaime Neto, professor de turismo do IFS.

Membros de duas organizações que trabalham com turismo em Sergipe foram convidados para o Café Com Ciência. Francisco Farias, membro da empresa Sergipe Visto de Cima, acredita que usar as redes sociais para divulgar o estado oportuniza o crescimento do turismo na região. "Nosso trabalho é feito com drones e publicado nas nossas redes sociais porque a divulgação é maior e mais rápida", enfatiza.

A quebra de paradigmas proporcionada pela junção das mídias sociais com o turismo foi um dos pontos mais debatidos no encontro. "Essa junção é uma necessidade de todas as áreas. A gestão de turismo tem de buscar meios de adaptar e se adequar porque o mercado está cada vez mais competitivo e inovador, por isso precisamos realizar trabalhos que garantam nosso lugar", esclareceu Valdislene Santos, aluna do mestrado em turismo do IFS. **p**

Mutirão arquivístico



Nos dias 3 e 5 de setembro foram realizados dois mutirões no Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus São Cristóvão com o objetivo de garantir a organização do arquivo, que permaneceu durante anos sem orientação técnica dos profissionais da área. O resultado não podia ser diferente: deu origem a uma pilha de documentos em condições inadequadas.



O esforço coletivo tratou e deixou disponível de forma mais rápida, eficiente e eficaz o acervo, aplicando técnicas de gestão documental, preservação e acondicionamento de documentos para fins de acesso à informação.

PARA PENSAR

Alunos produzem curta-metragem sobre sistema educacional

Através da Propex e em parceria com a Cacimba de Cinema e Vídeo, alunos do IFS produziram um filme que destaca elementos da rotina do estudante no Brasil.

Sofia (Sophia Souza) é uma adolescente comum que convive diariamente com o sistema de ensino padrão das instituições brasileiras e terá destaque no curta-metragem "Não pense, estude", produzido pelos alunos do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Aracaju, por meio do projeto Culturarte Integrado vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex), em parceria com a Cacimba de Cinema e Vídeo.

Com forte crítica sobre a limitação do ensino e a utilização de técnicas decorativas, "Não pense, estude" traz uma reflexão do atual cenário da educação no país, com cenas que refletem o cotidiano nas salas de aulas e dois tipos de professores: aqueles que incentivam o pensamento crítico e aqueles que não são flexíveis em relação à subjetividade das questões levantadas.

A professora de Língua Portuguesa e coordenadora do grupo, Cristiane Mirtês, destaca que a vivência em um mundo midiático torna a imagem, na maioria das vezes, mais forte que o texto propriamente dito. "É importante estimular os alunos a terem um olhar crítico e fazer com que eles percebam que existem diversos tipos textuais como a imagem e o vídeo", explica Mirtês, que comenta, ainda, que o vídeo pode ter mais efeito em 13 minutos de exibição do que se fosse discutido durante 50 em sala de aula.

Em uma das primeiras cenas, Sofia está em sala de aula e o professor inicia a escrita no quadro negro. Enquanto todos os alunos copiam o lápis cai no chão e ela se inclina para pegar. Quando levanta, se depara com o quadro cheio de fórmulas matemáticas. Essa é uma das primeiras críticas. A outra se dá por meio do diálogo sobre a forma com que o professor lida com questionamentos em uma entrega de provas, momento em que o professor usa as palavras que dão título ao curta: "Não pense, estude".



Foto: Luis Lorenz

Alunos que produziram curta-metragem "Não pense, estude" reunidos no lançamento.

Lançamento

No dia 30 de agosto de 2018, alunos do IFS se reuniram no centro cultural do Aracaju para o lançamento do curta-metragem. Na tarde daquela quinta-feira, os onze estudantes que participaram do projeto de extensão tiveram autonomia para conduzir o debate após a transmissão do filme. A plateia ficou impressionada com o resultado final do curta, que levantou assuntos de interesse de todos os presentes. Professores, alunos e visitantes prestigiaram o lançamento.

"A vida imita a arte ou a arte imita a vida?", indagou um dos ouvintes do lançamento. Então, um dos participantes respondeu que, ao mesmo tempo em que a arte imita a vida, a vida pode ser transformada por intermédio da arte. Dessa forma, o debate foi prolongado por quase uma hora de conversa sobre o sistema atual de ensino no país. Alunos do ensino médio integrado da instituição puderam discutir o tema, pois viam a si mesmos representados no curta. "Retrata o que a gente passa todo dia como aluno e abre os olhos dos professores para enxergarem nosso lado também", disse Amanda Gerjoy, aluna do segundo ano do curso técnico integrado em Química.

"São várias vertentes que tratamos e destaque como principal a interação entre os alunos e a questão do engajamento em prol da produção de um trabalho que ficou tão espetacular. Foi um feito que nos fez ter pensamentos críticos em relação ao assunto que abordamos, além de nos colocar em uma posição de autonomia", enfatiza Heitor Olivovnik, aluno do segundo ano do curso técnico integrado em Química e diretor do curta.

Por meio de votação entre a equipe, foi feita a escolha do tema e entrevistas com outros alunos do instituto. "Muita gente reclama do sistema educacional e falar disso em forma de filme é uma maneira mais descontraída. Podemos incluir a ficção e a nossa vivência diária também", relata John Guava, roteirista e assistente da produção que teve início em março e finalizou na última semana de agosto.

Educação e cinema

Não é a primeira e nem a última vez que a educação é discutida por meio da cinegrafia, existe uma série de produções cinematográficas que abordam o tema e que são repercutidas mundialmente devido à relevância dos assuntos. Um deles é o clássico "Sociedade dos poetas mortos" (1990) dirigido por Peter Weir, que mostra a chegada de um novo professor (Keating) em uma escola preparatória. Keating incentiva seus alunos a pensar por conta própria e utiliza métodos de aprendizagem diferenciados.

Outra produção que trabalha esta temática é a série "Merli" (2015-2018) - um professor de filosofia motiva os alunos à liberdade de pensamentos. Existem também produções musicais que destacam a crítica sobre o sistema educacional limitado, como a música "Another Brick in the Wall" (1979) da banda Pink Floyd. "Não precisamos de nenhuma educação. Não precisamos de controle mental. Chega de humor negro na sala de aula. Professores, deixem as crianças em paz". (Pink Floyd, 1979). p



CINEMA

A mente também adocece

Ao menor sinal de imunidade baixa, nosso corpo já dá sinais de alguma doença física. De forma equivalente, a mente também está suscetível a recaídas, e é importante estar atento para buscar a ajuda quando necessário.

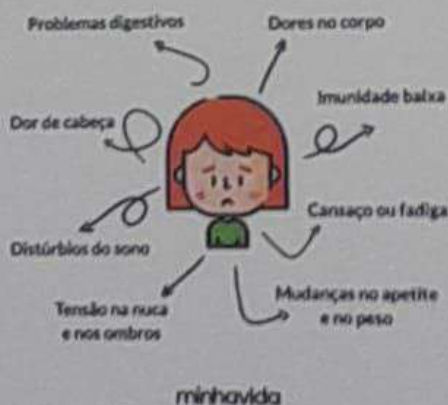


Quando se fala em saúde física, grande parte da população já tem em mente o que diz o ditado: "é melhor prevenir do que remediar". Então há quem faça suas consultas, exames e todo um check-up para conferir se vai tudo bem. Com a mente, no entanto, não tem sido bem assim.

De acordo com relatório divulgado em fevereiro de 2017 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), são 18,6 milhões brasileiros diagnosticados com ansiedade e 11,5 milhões com depressão – a maior prevalência desse transtorno na América Latina e a segunda nas Américas, atrás somente dos Estados Unidos, que têm 19 milhões de depressivos. Portanto, ninguém está livre de ser acometido, seja por genética e/ou estímulo do dia a dia, inclusive servidores e alunos do IFS.

Alguns dos fatores que favorecem o aparecimento destes transtornos são as cobranças do mundo moderno, os problemas sociais, a falta de perspectiva de futuro, o ritmo de vida acelerado, a competição, a violência e até mesmo o excesso de estímulos por meio dos recursos tecnológicos, os quais geram um grau de ansiedade excessivo nas pessoas que, se não for cuidado, pode levar ao adoecimento, de acordo com Christianne Rocha Gomes, psicóloga do Diretoria de Assuntos Estudantis (DIAE) do IFS.

8 SINTOMAS FÍSICOS DA DEPRESSÃO



Transtorno de ansiedade

Segundo Christianne, uma das patologias mais comuns entre trabalhadores e estudantes é o Transtorno de Ansiedade, que pode ocasionar sintomas de humor (tensão, pânico, depressão, irritabilidade, perda de sono), sintomas cognitivos (preocupação antecipada dos acontecimentos, 'sofre de véspera'), além de sintomas somáticos (suor, boca seca, respiração curta, pulso rápido, tensão muscular, dores de cabeça) e sintomas motores (impaciência, inquietação, movimentos rápidos dos pés, susto exagerado).

"Provavelmente todas as pessoas já experimentaram ansiedade em algum momento da vida, o que não significa que sofrem do transtorno dela. A ansiedade é uma resposta normal, adaptativa e positiva, servindo de impulso para aumentar nossos esforços e desempenho. Devemos ficar atentos quando o nível de ansiedade é muito alto, quando não há uma justificativa real para a ansiedade na situação e quando acaba levando a consequências negativas", ressalta a psicóloga.

Geraldo Bittencourt, jornalista do IFS e Chefe do Departamento de Comunicação Social, relata que receber o diagnóstico e o tratamento adequado para o transtorno de ansiedade foi um marco. "Antes eu tinha receio de ser eu mesmo. A opinião alheia era mais importante do que minhas ambições. Isso me limitava. Passei a me orgulhar de ser quem eu sou e de mostrar isso para todo mundo. A opinião das pessoas deixou de ter qualquer influência", relata.

Como resultado, ele hoje aconselha que as pessoas busquem o quanto antes ajuda profissional tão logo perceber que há algo errado. "Quando eu sentia os sintomas, achava que teria de conviver com aquilo a vida toda. Não sabia que a solução dos problemas existia e estava disponível em comprimidos. O que eu digo é: a ansiedade vai ter a extensão que você quiser que tenha porque a solução existe e está à disposição de qualquer um", encoraja.

Depressão

Por sua vez, um indivíduo com depressão, segundo Christianne, sente-se melancólico, triste, sem esperança, desencorajado, com autoestima muito baixa, falta de apetite, sono perturbado, isolado, rejeitado, além de tendência a chorar. Mas ela também observa que, apesar de sentimentos de tristeza e melancolia fazerem parte da condição humana e serem experimentados por qualquer pessoa em algum momento, há uma distinção do transtorno.

"Devemos ficar atentos quando esse estado é tão profundo que o indivíduo não consegue funcionar de forma adequada e também quando a duração é prolongada e o paciente se sente sem ter como sair do chamado fundo do poço", pontua a psicóloga do IFS.

Suicídio

Mas porque tratar a depressão e a ansiedade? Da forma como ocorre com o corpo, quando as doenças da mente não são tratadas logo, tendem a se agravar e, em casos extremos, ter consequências drásticas. O suicídio é uma delas.

No Brasil, 32 pessoas são vítimas de suicídio por dia, segundo dados do Centro de Valorização da Vida (CVV), e esse índice tem aumentado principalmente entre jovens de 15 a 25 anos. Trata-se de um volume grande, mas que pode ser maior, pois muitos casos são disfarçados como acidentes, não sendo contabilizados.

"O suicídio é um gesto de autodestruição em que o indivíduo deseja morrer e dar fim à própria vida, e tem graves implicações sociais. São vários os motivos que levam a pessoa a cometer o suicídio (depressão, ansiedade, medo, culpa, remorso, cobranças sociais, dentre outros). Segundo pesquisas, as mulheres são três vezes mais propensas a tentar suicídio do que os homens, pois sofrem mais de depressão. No entanto, os homens são três vezes mais propensos a conseguirem finalizar o ato, visto que usam técnicas mais violentas", detalha a psicóloga da Diae, com base em autores da área.

Como ajudar alguém

A principal dica para quem quer ajudar um conhecido em uma situação de transtorno mental é ouvir e indicar ajuda profissional. "Comentários sobre o suicídio devem sempre ser levados a sério. Geralmente, quando as pessoas ouvem as ameaças de suicídio, simplesmente negam a importância do que escutam e nada fazem. Na sociedade, o suicídio é visto como um tabu entre a maioria das pessoas em virtude das crenças religiosas, porque representaria um "fracasso", pondera Christianne Rocha. Alguns dos recursos de ajuda são organizações voluntárias, a exemplo do CVV, que oferece apoio emocional gratuito há mais de 50 anos no Brasil.

No ambiente escolar

O adoecimento da sociedade acaba levando consequências para a instituição de ensino, que deve estar atenta a esses aspectos e possibilitar um ambiente que acolha e trabalhe essas questões. No IFS, é notório em todos os campi o aumento da demanda para acolhimento psicológico. "Diante da realidade nacional e do IFS, os profissionais de psicologia dessa instituição estão realizando a pesquisa intitulada 'Estudo da condição de saúde mental do estudante do IFS', visando elencar queixas de sofrimento psíquico dos alunos e mapear os fatores institucionais e educacionais que influenciam no bem-estar psicológico do aluno", anuncia a psicóloga do IFS. p



COMO VALORIZE?

Ligue 188





ORDEM E PROGRESSO

Educação patriótica

Diretor incentiva discentes e servidores a criarem o hábito de entoar o Hino Nacional

Escola Agrotécnica Federal de Catu, 1982. Doze turmas se aglomeravam no pátio, rigorosamente às 7h30, para entoar o Hino Nacional do Brasil uma vez por semana. José Henrique Dias Santos, atual diretor geral do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Glória, era um dos responsáveis pela ação na instituição baiana. Hoje, cerca de 30 anos depois, ele resolveu relembrar o culto aos símbolos nacionais ao implementar, no último mês, práticas que representam o respeito pelo País e ajudam na transmissão de valores como disciplina e respeito.

"Com o passar dos anos, o movimento de valorização nacional se enfraqueceu nas escolas", frisa Henrique. O diretor lamenta que a maioria dos brasileiros não saiba cantar o Hino Nacional, seja com acompanhamento instrumental ou apenas à capela. Hoje, a iniciativa já conta com adesões de docentes e técnicos administrativos que dedicam um tempo do seu dia para aprender a cantar de forma correta a principal canção brasileira.

O projeto, em prol do reconhecimento dos símbolos da pátria, cresceu significativamente dentro do Campus Glória. Além do hasteamento das bandeiras, passou-se a utilizar o espaço para prática de oratória e recital de poemas com ênfase em datas comemorativas e fatos históricos. Com aproximadamente 150 alunos na sede provisória, Henrique explica que encontrou uma excelente oportunidade para plantar a semente da valorização ao País dentro da comunidade acadêmica. **p**

Símbolos nacionais

A bandeira

Cada cor utilizada na bandeira faz referência as riquezas do nosso país: verde das matas e florestas, amarelo do ouro, azul do céu.



As armas

Seu uso é obrigatório pelas Forças Armadas e os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

O Brasão é representado por um escudo redondo azul celeste, o qual está apoiado numa estrela de cinco pontas. No centro, tem a constelação Cruzeiro do Sul que está sobre uma espada.



O selo

Criado no governo de Marechal Deodoro da Fonseca, o selo nacional é usado em documentos oficiais (cartas, diplomas, certificados, etc.) com o intuito de autenticar atos do governo. Ele é representado por uma esfera com as estrelas da bandeira que indicam as 27 unidades federativas do país.



O hino

Para comemorar a Independência do Brasil (1822), o hino nacional brasileiro foi composto por Joaquim Osório Duque Estrada (1870-1927) e Francisco Manuel da Silva (1795-1865).

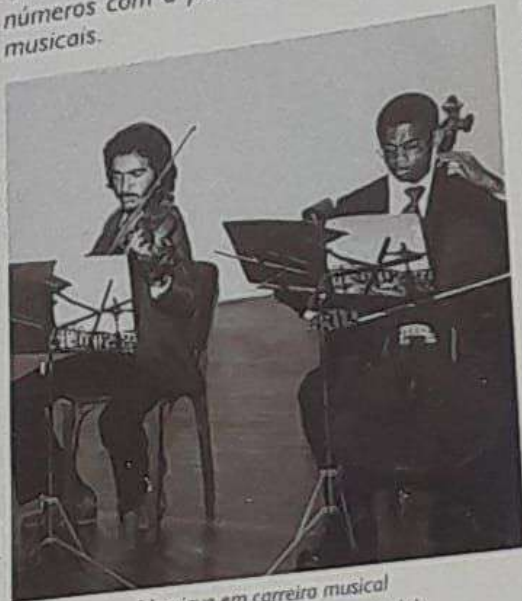
Ele é cantado em uníssono nas aberturas de eventos cívicos, patrióticos, culturais, esportivos, escolares e religiosos.



Qual é o seu talento?

Henrique: música para a alma

Por muito tempo, o atual diretor do Campus Glória conseguiu conciliar seu amor pelos números com a paixão pelos instrumentos musicais.



Henrique em carreira musical
(primeiro da direita para a esquerda)



Deixou a arte para se dedicar à matemática
(primeiro da esquerda para a direita)

De menino que tocava zabumba aos 10 anos de idade nas quadrilhas da escola e sonhava em ter um violão, ele se tornou um mestre em diversos instrumentos musicais e, inclusive, fez uma participação em programa de televisão. Essa é a história de vida de José Henrique Dias dos Santos, diretor geral do Campus Glória.

Aos 14 anos, quando ganhou o tão sonhado violão, Henrique ingressou no Instituto de Música de Sergipe, tornando-se aluno do professor Argolo - pal do colega Antônio Alvino Argolo. "O professor Argolo tinha o ótimo costume de, sempre que alguém visitava a sala em que dava aulas, pedir aos alunos que tocassem uma música. Isso me tornou desinibido", relembra.

Mas foi graças ao professor Leozirio Guimarães, então diretor do Instituto de Música de Sergipe, que se tornou um conhecedor de outros instrumentos musicais. "Sabendo que eu era de família muito pobre, me chamou e orientou que mudasse de instrumento para o violoncelo porque era, na análise dele, um instrumento de futuro. Além disso, me colocou para tocar bumbo na Orquestra Sinfônica, para ir me musicalizando para o mundo", pontua o diretor do Campus Glória.

A seguir, estudei com o ex-diretor do Conservatório de Música, professor Rivaldo Dantas, que era violinista e tinha recebido umas aulas de Violoncelo em Salvador. "Quando nos dedicamos a uma causa, devemos nos dedicar, e por isso continuei", ressalta. Em 1975, Henrique se formou em Técnico Instrumentista (violoncelista), enquanto estudava Licenciatura em Matemática. No início da universidade, já lecionava juntamente com Violoncelo, Teoria Musical, Solfejo e Estruturação Musical, passando a tocar violoncelo na Orquestra, instituição para a qual serviu por 25 anos.

"Deixei alguns alunos preparados para a continuidade de estudos, dos quais dois se destacaram no cenário musical em outros estados. Lecionei Violoncelo, também, durante mais de 10 anos na Sociedade Filarmônica de Sergipe, onde regê uma pequena orquestra de salão", lembra Henrique, que fez uma participação na Rede Globo, em 1990, para o seriado Tereza Batista, tocando contrabaixo acústico. Foi também professor de iniciação ao cavaquinho, pandeiro e iniciação ao contrabaixo acústico.

O atual diretor geral do Campus Glória acabou se afastando mais dos instrumentos musicais em 1996, quando foi convidado para, junto a dois diretores, implantar a então Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês, na Bahia. Assim, ao mesmo tempo em que lecionava matemática, passou a ter papel ativo na área de gestão escolar, assumindo os cargos de Diretor Adjunto, Diretor de Ensino, Diretor Geral desta Agrotécnica, Pró-Reitor no Instituto Federal Balano e agora Diretor Geral do IFS - Campus Glória.

P